I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

ATIVIDADES LÚDICAS INTRA HOSPITALARES E RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

SILVA; Gabriele Ferreira da [1], BARROZO; Aline Gomes [2], ROQUE; Rita Aparecida Cavichioli Roque [3], LÉRIAS; Byanca Ysadora Borges Lérias [4], BARROSO; Naimi de Souza França [5], LEITE; Cleber Queiroz Leite [6]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer infantojuvenil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é uma classe de doenças que possuem como ponto em comum a proliferação descontrolada de células anormais, podendo acometer qualquer lugar do organismo. Este grupo é também responsável por 3% de todas as neoplasias atendidas em hospitais de referência em tratamento oncológico, do total de internações no Brasil. Dessa forma, durante o período de hospitalização, a criança pode vivenciar emoções e comportamentos negativos, como medo, estresse, ansiedade, dor, incerteza e insegurança. Sendo assim, o uso de atividades lúdicas no ambiente hospitalar é de vital importância pois ameniza o sofrimento e reintroduz a criança na sua fase vivida, a infância. Além disso, as estratégias teóricas da ludoterapia tem sua eficácia baseada em seis pontos a relação terapêutica, a quebra dos mecanismos de defesa, as oportunidades diagnósticas, a preparação antecipatória, a liberação terapêutica a e articulação facilitadora. **OBJETIVOS:** Comparar o impacto na saúde mental do paciente com o uso de atividades lúdicas durante a internação para o tratamento oncológico. **METODOLOGIA:** Para o presente estudo, foram selecionados artigos das plataformas PubMed, Scielo, Revista Acervo + Index base e do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram selecionados 15 artigos, dentre esses, foram utilizados 10 que correspondiam ao interesse do estudo, foi necessário excluir 5, pois não tinha o critério de comparação necessário para desenvolver a análise. **RESULTADOS:** O brincar no hospital deixa a criança mais segura e próxima de sua rotina fora do ambiente hospitalar, o que o torna menos desagradável. Verifica-se assim uma melhor adesão ao tratamento. Conforme estudo realizado pela UFES com pacientes internados na ala da oncologia pediátrica do hospital, foram organizados em 2 grupos, G1 e G2, separados por ordem de chegada na enfermaria. Para a intervenção

[1] Centro Universitário São Lucas- UNISL, fgabri3l3@gmail.com
[2] Centro Universitário São Lucas- UNISL, alinegbarrozo@gmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas- UNISL, ritinharoque@hotmail.com
[4] Centro Universitário São Lucas- UNISL, leriasbyanca@gmail.com
[5] Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, naimibarroso@hotmail.com
[6] Centro Universitário São Lucas- UNISL, cleberqueiroz05@hotmail.com

lúdica, foi utilizado o Programa de Intervenção Psicológica no Hospital (PIPH), que incluía 24 atividades, como por exemplo, identificação de sentimentos, por meio de caça-palavras, pinturas de carinhas, boliche e expressão de sentimentos a partir de instrumentos musicais; técnicas de reestruturação cognitiva e técnicas de "modelagem de comportamentos". Durante a internação, ambos os grupos foram expostos à rotina hospitalar, porém apenas o G1 foi exposto ao PIPH. O número médio de sessões por criança foi de 4,2. Ao final, constatou-se que as crianças do G1, apresentaram uma redução significativa dos comportamentos não facilitadores, como chorar, sentir raiva, medo e desânimo em comparação ao G2, que foi exposto apenas a recreação hospitalar. Sendo assim, é possível notar o impacto positivo no psicológico das crianças causado pelas interações lúdicas no ambiente intra-hospitalar durante o processo de tratamento. **CONCLUSÃO:** Com isso, é possível confirmar que a diminuição de comportamentos não facilitadores através da ludoterapia, está relacionado como um ponto positivo ao processo adaptativo da criança durante o seu tratamento, o que, por fim, melhorar sua saúde mental no ambiente intra-hospitalar e na aceitação da terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Ludoterapia, Oncologia Pediátrica, Saúde Mental

[1] Centro Universitário São Lucas- UNISL, fgabri3l3@gmail.com
[2] Centro Universitário São Lucas- UNISL, alinegbarrozo@gmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas- UNISL, ritinharoque@hotmail.com
[4] Centro Universitário São Lucas- UNISL, leriasbyanca@gmail.com
[5] Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, naimibarroso@hotmail.com
[6] Centro Universitário São Lucas- UNISL, cleberqueiroz05@hotmail.com